

## EDITORIAL

A Revista e-Curriculum ampliou o número de participantes, seus quadros e a quantidade de edições anuais, mantendo seu caráter colaborativo de trabalho. O *layout* do periódico está sendo reformulado para melhorar a interação da Revista com autores e leitores e atender aos padrões de qualidade exigidos pelas agências responsáveis pela avaliação de periódicos científicos.

O presente número é comemorativo dos 10 anos do periódico e dos 40 anos do Programa de Pós-Graduação Educação: Currículo, que sedia essa publicação. Fundada em 2005, publicou 23 números distribuídos em 12 volumes. Ao longo desse período, cumpriu o seu papel acadêmico-científico, pedagógico e social, abrindo espaço para que diferentes vozes apresentassem e divulgassem as produções científicas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

O Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP inscreve-se na história da Pós-Graduação Brasileira como um dos primeiros do país. Ao longo dos seus 40 anos passaram pelo Programa professores de projeção nacional e internacional que deixaram marcas indelévels, tais como Joel Martins e Paulo Freire.

Joel Martins, professor da PUC-SP desde o início dos anos 1960, envolveu-se diretamente com projetos de vanguarda e reforma universitária, comprometidos com a criação de uma universidade democrática e sintonizados com o avanço do conhecimento e da pesquisa científica. Em 1968, com a promulgação do Ato Institucional nº 5 pela ditadura militar, Joel teve atuação corajosa e efetiva no planejamento e implantação de Programas de Pós-Graduação no Brasil. Até o final de sua vida, em 1993, quando ocupava o cargo de Reitor da Universidade, contribuiu com a formação de gerações de pesquisadores na área da educação.

A PUC-SP orgulha-se de ter abrigado Paulo Freire em seu quadro docente por 17 anos, depois de sua volta do exílio. A vida e a obra de Freire estão inscritas na história da educação brasileira, têm sido referência para gerações de educadores, inspiração para importantes pesquisadores da área de Educação, assim como objeto de estudo para distintos grupos. É uma espécie de consciência crítica contra a despolitização da educação.

Em março de 2015, no Brasil, algumas manifestações contestaram suas ideias, o que mais uma vez evidencia que sua presença incomoda grupos que, equivocada e deliberadamente, buscam impor e legitimar propostas autoritárias e conservadoras. Ao

construir uma Pedagogia comprometida com o diálogo, a solidariedade e a justiça social, contesta a neutralidade da educação e é questionado por todos que se opõem a essa opção político-educativa.

No sistema de fluxo contínuo da Revista foram aprovados oito artigos e uma resenha que compõem o v. 13, nº 1, edição de jan./mar.2015:

No artigo, “Formação de professores para currículos inovadores no ensino superior: um estudo num curso de direito”, Marcos Tarciso Masetto da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Cristina Zukowsky-Tavares, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), focalizam a formação docente em currículo inovador na área jurídica. Os resultados obtidos no contexto investigado, permitiram identificar a institucionalização de um processo de formação inicial e contínua que ofereceu o suporte necessário para que os professores pudessem levar à frente o novo currículo. O texto apresenta e analisa as condições que constituíram o projeto de inovação curricular.

Prosseguindo com reflexões acerca de inter-relações entre o Currículo e a Formação de Educadores, os cinco artigos subsequentes acrescentam à essa discussão a dimensão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC’s).

Cezar Santos Alvarez, Jaqueline Moll e Diogo Onofre Souza, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), apresentam no texto “O laptop na educação: aporte sobre o projeto piloto UCA Brasil”, a avaliação parcial do Projeto Piloto Um Computador por Aluno (UCA), desenvolvido pelo MEC, no período de julho de 2013 a fevereiro de 2014. Os resultados obtidos demonstram o entusiasmo dos envolvidos com o projeto e a profunda preocupação com lacunas e erros cometidos, principalmente a não continuidade do projeto na articulação entre União, Estados e Municípios. As considerações finais apontam para a complexidade do tema, aliado à sua plena atualidade, e para a exigência da retomada e ampliação do projeto.

No artigo “Análise de mudanças nas concepções pedagógicas de professores em uma formação a distância”, Beatriz Corso Magdalena, Iris Elizabeth Tempel Costa e Rosane Aragón, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), analisam como os “pressupostos em ação” de um curso de formação em serviço de professores, influenciaram nas mudanças de concepções e práticas pedagógicas dos alunos-professores. O curso realizado a distância, privilegiou a metodologia interacionista-probematizadora. Os dados empíricos analisados mostram que os pressupostos do projeto do curso foram traduzidos em ações de formação que alavancaram mudanças nas concepções pedagógicas dos participantes, bem como mudanças em sua atuação profissional e vida pessoal.

Fatima Weber Rosas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), trata do desenvolvimento de competências para o contexto tecnológico-musical educacional a partir do uso de tecnologias digitais no texto “Competências para o contexto tecnológico-musical educacional: um foco no uso de tecnologias digitais na formação de professores”. Seu objetivo principal foi desenvolver um mapeamento das competências para o contexto tecnológico-musical educacional a partir da composição com o uso do computador. Os resultados da pesquisa possibilitaram o mapeamento das competências para o contexto de trabalho e a listagem dos elementos que formam a competência: os conhecimentos, habilidades e atitudes para uma atuação eficaz dos sujeitos.

No artigo intitulado “Das políticas educativas às práticas de sala de aula: algumas contribuições transnacionais do Algarve (Portugal) e Andaluzia (Espanha), estudo de casos múltiplos”, Francisco de Paula Rodríguez e María de la O Toscano, da Universidade de Huelva (Espanha), António Manuel Guerreiro e Carolina Moreira de Sousa, da Universidade do Algarve (Portugal), apresentam algumas pistas sobre a evolução paralela que tem existido entre as propostas políticas para a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em Portugal e na Espanha. Os autores objetivaram, também, ampliar os conhecimentos sobre as semelhanças e diferenças encontradas, por meio de estudo de quatro escolas que incorporaram as TIC no seu ensino, nos territórios pesquisados. Os autores constataram, na investigação, realizada que não há uma única maneira para a integração das TIC no currículo e discutem diferentes aspectos da realidade educativa que influenciam esse objetivo.

Luciane Hilu, Patricia Lupion Torres e Marilda Aparecida Behrens, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), no texto, “REA (Recursos Educacionais Abertos) – conhecimentos e (des)conhecimentos”, analisam o surgimento dos REA como uma proposição de construção de materiais didáticos que podem dar sustentação a Educação Aberta de qualidade. As autoras refletem sobre a extensão da compreensão dos REA por agentes e pesquisadores da educação, a partir da realização de uma pesquisa-ação que envolveu 14 doutorandos e duas coordenadoras de pesquisa. A investigação permitiu perceber que o conhecimento dos REA ainda está restrito a uma pequena esfera de pesquisadores, o que denota uma necessidade real de propor discussões que envolvam o tema em processos de formação de professores ou em programas de formação continuada.

As conexões entre o Currículo e as questões de gênero são objeto do artigo “Sexualidade, gênero e aprendizagens narrativas no currículo escolar da infância”, de Virginia Georg Schindhelm, da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Dayse Martins Hora da Universidade Católica de Petrópolis (UCP). A partir das discussões de Goodson sobre

aprendizagens narrativas, as autoras investigam o papel do(a) educador(a) infantil na construção de gênero e sexualidade das crianças e de que forma essa temática aparece no currículo praticado. O texto apresenta experiências de educadore(a)s vivenciadas em duas creches públicas fluminenses e análises acerca de omissões, de desaprovações ou de formas de comunicação não verbal oriundas de acervos de aprendizagens constitutivas de histórias de vidas que influenciam diretamente práticas educacionais nos espaços infantis.

Completando a lista de artigos publicados, Mariana Aranha Moreira José e Marilda Prado Yamamoto, da Universidade de Taubaté (UNITAU), propõem reflexões sobre a Avaliação Educacional a partir das perspectivas epistemológica, prática e ética, do referencial teórico da profa. Dra. Isabel Franchi Cappelletti e das discussões mediadas por ela em sala de aula, no ano de 2011. O artigo, intitulado “(Re) pensando avaliação: lições de Isabel Franchi Cappelletti” discute a avaliação como um processo intencional, sem neutralidade e com muitas adjacências éticas, políticas e culturais. Apresenta fundamentos filosóficos para pensar a avaliação no quadro de uma disputa por posições e valores que são históricos e culturalmente construídos.

Finalizamos essa edição com a resenha do livro “Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores”, elaborada por Márcio Roberto de Lima, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O livro, organizado por Mônica Fantin e Pier Cesare Rivoltella, reúne produções de professores e investigadores brasileiros e italianos que têm seus trabalhos e pesquisas perpassados por questões de cultura, comunicação e educação. O livro traz para o debate questões atuais sobre a cultura juvenil contemporânea, os diferentes usos das TDIC’s na escola e na formação dos educadores.

Agradecemos a todos que colaboraram para a construção da primeira edição de 2015 da e-Curriculum.

Comissão Editorial